

Avaliação de Fatores de Risco e de Proteção ao Desenvolvimento de Diabetes Mellitus em Cães: estudo caso-controle

Álan Gomes Pöppl¹ MV., MSc., Bruna Meyrer² Grad. MV., Guilherme Luiz Carvalho de Carvalho¹

Grad. MV., Itatiele Farias Vivian² Grad. MV., Félix H. Díaz González² MV., Dr.

1 - Serviço de Atendimento em Endocrinologia HCV-UFRGS

2- Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias - UFRGS



Introdução

A diabetes mellitus canina (DMC) é de etiologia multifatorial, sendo que a destruição imunomediada das células β produtoras de insulina nas ilhotas de Langerhans, pancreatite crônica e antagonismos hormonais, são fatores etiológicos comuns. Fêmeas são mais propensas especialmente durante o diestro. Aspectos ambientais como sobrepeso, dieta e sedentarismo tem sido implicados, bem como a saúde oral.

Clinicamente observa-se um típico perfil do paciente canino diabético, associado a sobrepeso, sobrealimentação e sedentarismo. No entanto, para avaliar até que ponto estas observações são mais comuns em pacientes diabéticos fez-se necessária a realização de um estudo comparativo entre cães diabéticos e cães não diabéticos. Além disso, fatores de manejo e rotina diários comumente associados a diabetes em medicina humana carecem de estudos em medicina veterinária.

Objetivo

Avaliar possíveis fatores de risco (sobrepeso, periodontite, diestro e alimentação inadequada) e fatores de proteção (exercícios frequentes, profilaxia oral periódica, castração de fêmeas e alimentação estrita a base de ração comercial) associados ao desenvolvimento da DMC.

Metodologia

Foi realizado um estudo de caso-controle pareado. Para tal, um questionário de 18 perguntas múltipla-escolha foi aplicado por email, telefone (casos prevalentes) ou presencialmente (casos incidentes) em proprietários de 110 cães diabéticos e 136 cães controle, pareados por raça, sexo, idade e local de atendimento. As alternativas de resposta foram divididas em exposição ou não-exposição, para o cálculo dos *odds ratio* (OR) e intervalos de confiança 95% (IC), usando $P < 0,05$ de acordo com cada uma das variáveis independentes em estudo, usando os programas *Excel for Windows* e *SPSS 10.1*.

Resultados

FATORES EM ESTUDO	OR	IC 95%	P
Alimentação desequilibrada	5,6	3,23-9,7	< 0,001
Dieta exclusiva ração	0,18	0,1-0,31	< 0,001
Três ou mais refeições/dia	2,11	1,22-3,65	0,01
Abuso petiscos veterinários	2,38	1,38-4,12	0,004
Abuso petiscos humanos	3,12	1,83-5,34	< 0,001
Inatividade	0,84	0,5-1,41	0,644
Passeios frequentes	1,16	0,7-1,93	0,643
Atividade física intensa	0,5	0,3-0,86	< 0,02
Sobrepeso/obesidade	5,85	3,33-10,3	< 0,001
Tártaro intenso	1,45	0,66-3,17	0,351
Halitose intensa	2,27	1,04-4,97	< 0,05
Escovação dentária	0,41	0,21-0,81	<0,02
Profilaxia dentária	0,98	0,56-1,7	1
Castração fêmeas	0,4	0,22-0,73	<0,005
Castração machos	2,64	0,9-7,76	0,129
Uso de progestágenos	0,85	0,29-2,51	0,991
Ciclo estral irregular	1,92	0,7-5,31	0,305
Diestro recente	6,12	2,85-13,2	<0,001
Histórico de pancreatite	4,46	1,71-11,63	0,002
Uso frequente de corticóides	0,49	0,2-1,18	0,162

TABELA 1 - *Odds ratio*, intervalos de confiança 95% (IC 95%) e valor *P*, dos diferentes fatores de proteção e predisposição a diabetes mellitus em estudo.

Conclusões

Com estes resultados, concluímos que desequilíbrios alimentares, obesidade, diestro recente e pancreatite são fatores predisponentes ao desenvolvimento de DMC; enquanto, alimentação com ração, escovação dental, atividade física e castração em fêmeas são fatores de proteção. A próxima etapa do estudo é a realização de um modelo de regressão multivariada sobre os resultados significativos para avaliar quais os principais fatores que afetam machos e fêmeas.